



Trabalho 2773

**CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO TRATAMENTO DA
PRÉ-ECLÂMPسيا, O PAPEL DA ENFERMAGEM.**

Yandra Samara Souto Bezerra¹

Anna Paula Sousa da Silva²

Isabella Lima Barbosa³

Patrícia Ferreira de Sousa⁴

Introdução: A hipertensão arterial gestacional é considerada uma das mais importantes complicações do ciclo gravídico-puerperal, com incidência em 6% a 30% das gestantes, e resulta em alto risco de morbidade e mortalidade materna e perinatal. A causa ainda encontra-se desconhecida. Dentre os tipos de síndromes hipertensivas na gestação encontra-se a pré-eclâmpsia, que tem-se tornado a grande responsável pela maior parte das indicações da interrupção prematura da gestação. O tratamento definitivo da pré-eclâmpsia é o parto. Dependendo de fatores como idade gestacional, gravidade, bem-estar fetal e presença ou não de complicações, a interrupção da gravidez está indicada. Diante do exposto, observa-se a necessidade da utilização de uma assistência de Enfermagem direcionada à gestante e à puérpera com pré-eclâmpsia, com o propósito de identificar as necessidades de cuidados de saúde, determinar as prioridades, planejar, implementar e avaliar ações apropriadas de Enfermagem, visando promover uma assistência qualificada e humanizada.

Objetivo: Analisar o conhecimento de gestantes e puérperas acerca do tratamento da pré-eclâmpsia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. O estudo foi realizado em uma unidade de internação obstétrica de uma Instituição terciária de referência ao tratamento de pré-eclâmpsia localizado no Município de Fortaleza-CE, no período de setembro e outubro de 2012. A população foi representada por 10 pacientes internadas na referida instituição com diagnóstico de pré-eclâmpsia nos dias destinados a coleta. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada e as falas das participantes gravadas em gravador digital, norteadas pela seguinte pergunta: Como à senhora se sente diante do tratamento da pré-eclâmpsia? No tratamento dos dados, as entrevistas foram transcritas e, posteriormente, os dados foram analisados pela técnica de análise de



Trabalho 2773

conteúdo temático categorial e examinados em núcleos temáticos que corresponderam aos temas do roteiro de entrevista. A partir desses núcleos temáticos, foram organizadas categorias empíricas. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética do hospital onde foi realizada a pesquisa com o protocolo de numero 140506/11 e obedeceu ao que é exigido pela Resolução 196/96 sobre pesquisa em seres humanos, respeitando a liberdade de sua participação e conservando o anonimato dos mesmos (BRASIL, 1996). **Resultados:** Na análise da população estudada verificou-se que a faixa etária das mulheres variou entre 20 e 39 anos. Destas, apenas uma era solteira, as demais eram casadas ou viviam em união estável. Quanto ao nível de escolaridade, cinco tinham ensino médio completo, duas já tinham nível superior, duas o ensino fundamental incompleto e uma o ensino fundamental completo. Em relação à religião das dez entrevistadas constatou-se que cinco eram católicas e cinco eram evangélicas. Quanto aos aspectos reprodutivos, evidenciou-se que cinco participantes eram primíparas e cinco múltíparas. E quanto aos antecedentes familiares de hipertensão gestacional duas tinham irmãs com história de doença hipertensiva exclusiva da gravidez (DHEG) e oito não possuíam antecedentes da doença. Após a análise das entrevistas das participantes foram elaboradas cinco categorias de acordo com as características dos depoimentos, sendo elas: Conhecimento de mulheres sobre o diagnóstico de Pré-eclâmpsia; Conhecimento de mulheres acerca do tratamento da pré-eclâmpsia, Orientações direcionadas às pacientes internadas em tratamento de Pré-eclâmpsia, Dificuldades enfrentadas pelas pacientes no âmbito hospitalar e Sentimentos vivenciados por mulheres durante tratamento da pré-eclâmpsia. Após análise dos discursos, percebeu-se que as participantes obtiveram pouca ou mesmo nenhuma informação acerca do diagnóstico de pré-eclâmpsia e outras co-morbidades que acometem as mulheres no período gestacional e puerperal e que ao chegarem à instituição a qual se encontram internadas para o tratamento continuam sem receber ou recebem parcialmente qualquer tipo de informação acerca da patologia. Diante da falta de conhecimento da patologia observou-se também a falta de conhecimento acerca do tratamento da pré-eclâmpsia. Dessa forma, percebeu-se que as entrevistadas não foram orientadas quanto ao seu tratamento, e não sabiam descrever a terapêutica utilizada. As orientações dadas a essas pacientes foram de suma importância para que as mesmas pudessem ser sujeitos ativos de seu tratamento e para que as mesmas fossem capazes de cuidar de sua saúde da forma correta, evitando assim agravos a sua saúde e a



Trabalho 2773

saúde de seus bebês. Diante da análise, verificou-se que as orientações são repassadas deficientemente e que se necessita de uma assistência mais efetiva, resultando em sujeitos mais esclarecidos e participantes. Quando indagadas quanto às possíveis dificuldades que poderiam estar enfrentando no âmbito hospitalar, pôde-se observar que as entrevistadas encontravam-se satisfeitas com a assistência prestada pelos profissionais de saúde, deixando a desejar apenas o quesito de maiores informações diante do seu quadro clínico. É possível perceber que essas pacientes possuem um déficit em relação ao vínculo com a equipe de saúde. A falta de orientação, de informações e detalhes acerca da evolução clínica, foram alguns pontos percebidos por essas pacientes. Em geral, as pessoas quando não estão em seus habitats naturais e no meio dos entes queridos vivenciam sentimentos de fragilidade, vulnerabilidade, medos, anseios e angústia, principalmente quando estão com a saúde fragilizada. As entrevistadas foram indagadas quanto ao que sentiam por estarem hospitalizadas e acometidas por tal patologia, as mesmas relataram vários sentimentos, mas o que foi mais enfatizado foi o sentimento de medo. **Conclusão:** Diante do estudo realizado pode-se constatar que as mulheres acometidas pela pré-eclâmpsia não são orientadas suficientemente quanto às comorbidades inerentes ao estado gravídico e puerperal e muito menos quanto ao seu estado de saúde e tratamento, sendo então necessária a reflexão da assistência prestada no âmbito primário e terciário para que assim possamos mudar esta realidade. Percebe-se também que as orientações que são dadas a essas mulheres acerca de seu tratamento são ainda escassas e incompletas, merecendo desta forma uma melhor prestação de assistência desses profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros, que estão inseridos nos cuidados destas pacientes para que elas assim possam sentir-se mais valorizadas como seres humanos e tornarem participantes de seu tratamento. Os sentimentos vivenciados pelas mesmas foram vários como: estresse, ansiedade, nervosismo, solidão, mas o que se destacou foi o sentimento de medo, medo da morte, medo de ter seu quadro clínico agravado, medo por seus bebês, reforçando assim a importância da assistência psicológica a essas pacientes que se encontram vulneráveis fisicamente e psicologicamente diante do estado de saúde comprometido. O Enfermeiro neste contexto tem um papel importantíssimo quanto à educação em saúde seja no âmbito primário ou terciário, orientação quanto à doença e ao tratamento a essas gestantes, puérperas e família e aos cuidados diários e vigilantes no intuito de restabelecer a saúde dessas mulheres e



Trabalho 2773

melhorar o conhecimento das mesmas para que assim possam ter uma melhor qualidade em gestações futuras.

Unitermos: Cuidados de saúde, Cuidados de enfermagem, Saúde da mulher.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;

¹Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre pela Faculdades Nordeste FANOR. Yaya.bezerra@hotmail.com

²Enfermeira. annapaula_ufc@yahoo.com.br

³Enfermeira, Doutoranda em Saúde Coletiva. Isabellaecampelo@hotmail.com.

⁴Enfermeira.